



AVE MARIA

O Apostolado das Professoras Católicas

APOSTOLADO IMPORTANTE

Estamos no mundo para glorificar a Deus e salvar nossa alma.

Senão conseguirmos este nosso fim, tudo estará irremediavelmente perdido. Por isso, deve o homem já desde a infância, cuidar do seu supremo destino, sob pena duma espantosa ruína no futuro.

Com efeito, onde achará o moço sem instrução religiosa, fôrças para triunfar, quando em luta desigual, feroz e mortal com as paixões do mundo?

Não há duvida. Dos negros abismos do erro e do mal se levantarão furacões horrosos para açoitar com fúria sua debil inteligência e coração.

No meio desta tempestade terrível, terá ainda o jovem de caminhar por uma estrada escura cheia de precipícios.

Se ao menos pusesse, então angustioso transe o olhar na luz, nos consolos, na força que irradia a fé!

Mas não, em sua insensatez votará ao desprezo as crenças sagradas da Igreja que ele por desgraça nunca conheceu.

Ah!, pobre infeliz! parece-me estar ouvindo as harmoniosas e sentidas notas com que Dard Janin deplora sua perda certa no magnífico canto orfeônico "Fé e Esperança".

Ditosos ao contrário daqueles jovens que nos dias de sua infância tiveram uma professora caridosa que os instruiu na lei de Deus, suprimindo assim a culpavel deficiência dos pais.

Reconhecidos, ser-lhe-ão eternamente gratos.

APOSTOLADO FECUNDO

A meninice, diz Guibert, com todos os grandes pedagogos, é flexível e docil a tôdas as influências.

Seus instintos são ainda debeis e carecem de hábitos enraizados.

Assemelha-se à cera branda que facilmente recebe qualquer forma.

As professoras católicas devem, pois, aproveitar-se desta plasticidade da prática da religião.

Exercitarão assim um fecundo e duradouro apostolado.

As verdades cristãs pacientemente ensinadas, irão aos poucos depositando-se como um precipitado moral, no fundo destas almazinhas em extremo receptivas.

Sua ação quasi imperceptível ao princípio, formará com o tempo a indole robusta do católico convito dos grandes dogmas da fé.

A professora que se desvelou pela educação cristã de seus alunos pode prometer-se consoladores resultados, pois, como nota Pio XI, esta educação imprime nos espíritos a primeira, a mais poderosa e mais duradoura direção na vida.

Confirma o Papa suas palavras com sentença do Espírito Santo: o adolescente mesmo ao envelhecer, não se afastará do caminho trilhado na juventude.

(Prov. XXII, 6).

APOSTOLADO GLORIOSO

Os Doutores da Igreja enalteceram em magníficos elogios, as excelências do ministério apostólico.

Para Tertuliano é uma função divina. Ofício diviníssimo, segundo São Dionísio. A obra mais agradável a Deus, diz São Lourenço Justiniano. A coisa mais sublime que há neste mundo, afirma São Carlos Borromeu. Salvar uma alma é maior milagre do que ressuscitar um morto, no dizer de Santo Agostinho. E conforme São Tomaz, prodígio superior ao da criação do mundo.

Longe de nossas professoras pensar que destas prerrogativas só gozam os sacerdotes.

Não. Delas podem e devem participar todos os homens (Ecles. XVII, 12), e mais ainda os mestres católicos, pois como afirma Pio XI "êles são participantes, em certo sentido, dum verdadeiro apostolado; são os mais preciosos, incomparáveis e indispensáveis auxiliares do apostolado jerárquico, dos sacerdotes e do mesmo apostolado papal".

As atividades dos sacerdotes abrangem a totalidade do ministério apostólico; o campo das professoras é mais limitado. Porém, o ministério é o mesmo para ambos — cooperar na salvação das almas.

Logo, por consequência, devem os dois compartilhar dos mesmos sacrifícios, dos mesmos insucessos por vezes, das mesmas vantagens, das mesmas recompensas, das mesmas excelências da obra diviníssima iniciada por N. S. Jesus Cristo e continuada há vinte séculos pela Igreja Católica no mundo inteiro.

E se as outras formas de apostolado têm alguma modalidade que lhes realça o valor, a catequese tem também as suas, como seja, por exemplo, a falta de brilhantismo deste apostolado, o que supõe maior abnegação, maior zelo e portanto maior mérito diante de Deus.

José de Matos C. M. F.

— (::) —

Não só em horas determinadas, devem os jovens ouvir a religião, senão que toda a formação há-de exalar fragrância e piedade cristã. Se este aroma sagrado não penetra o coração dos mestres e discípulos, frequentemente se seguirão mais danos do que proveitos. (Leão XIII, Encíclica "Militantis Ecclesiae").

— (::) —

A piedade dos católicos muito se aplica em nossa terra à construção de novos santuários. O que sobretudo covem não é contruir com pedra e cal; mas com a doutrina cristã. Fazei antes santuários nos corações das crianças. Ajudai ao Vigário na escola católica, transformai as pedras em pães de espírito, salvai da irrelição e do ateísmo a infância brasileira. (Carlos de Laet).

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350,00
 Anual Cr. \$ 15,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 64 - 656

A delícia espiritual de Sta. Terezinha na consideração dos salmos de Daví

A cândida e sonhadora alma do poeta sentia sobre a vasta planície do mar a atração e o chamamento irresistível para as extensões ilimitadas, para as regiões etéreas do absoluto, mas concretizando as idéias abstratas da beleza e da virtude no ser pessoal e subsistente da Divindade de Jesús Cristo, na santidade de Maria, na pureza dos Anjos celestiais, no virtuoso heroísmo dos Santos que a Igreja glorifica e venera nos seus altares.

Tal era desde os primeiros assomos da inteligência na idade infantil e adolescente o espírito de Tereza Martin ou Terezinha do Menino Jesús.

Nesses anos de vaporosas visões em que a alma não liga importância aos cuidados e às agras realidades da vida do homem adulto, não deixa contudo de apreciar como obras e maravilhas do Criador os quilates de beleza que lhe oferecem à consideração os espetáculos do mundo físico, assim como as virtudes e abnegação das pessoas conhecidas.

Santa Terezinha, a futura e perpétua reclusa dos muros conventuais, sente, como ninguém, essas deliciosas maravilhas nas suas viagens de veraneio ao mar das praias de Trouville, no Canal da Mancha, e na rápida passagem da sua peregrinação jubilar através da Itália até as majestosas basílicas de Roma e à sua visita memorável ao Sucessor de São Pedro.

A vista do mar contemplou maravilhada, sobre as plácidas ondas os sulcos de luz dourada, traçados pelo sol poente e ao lado dos grandes navios que lançavam para o alto os penachos de fumo e os hálitos do vapor, percebeu, comovida, os panos multicolores servindo de asas ligeiras aos barcos veleiros, singrando, com aves marinhas, para os espaços desconhecidos. E assim a sua alma nas asas

dos seus levantados e carinhosos afetos se elevava para as altas regiões onde se ostenta infundável a glória de Deus.

Por isto, quando já se encontrava no retiro suspirado do Carmelo e quando nessas aflições, nessas solidões da alma que já não encontra nas criaturas nenhuma consolação, nem o seu espírito se recreava suavemente nas próprias orações e exercícios de devoção particular, como acontece não poucas vezes por divina permissão às almas contemplativas, todavia o espírito de Tereza se conforta e se espraia nas orações e nos salmos do Ofício divino que cantam diariamente as religiosas e especialmente, como ela refere, no salmo CII que São Roberto Belarmino clamava de suavíssimo e dulcíssimo pelo afetos puríssimos e ao mesmo tempo pelos conceitos sobre a misericórdia e bondade divina que exprime, excitando nas almas a confiança absoluta em Deus, o amor filial, o abandono de si mesmo aos cuidados paternais da divina Providência.

É o grande rei Daví, cujo coração foi cortado ou modelado segundo o coração de Deus, que em nome próprio e no de seu povo exclama com cânticos de louvor no princípio desse salmo: "Abençôa, louva, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que está dentro de mim, meu peito, meu coração, abençoem o seu santo nome.

"Abençôa, ó minha alma, ao Senhor, e não esqueças os seus benefícios.

"Abençôa ao Senhor que perdoa tôdas as tuas iniquidades; que cura tôdas as tuas doenças; que livra da morte a tua vida, e te coroa com sua misericórdia e piedade."

Isto é, Deus te livra da morte eterna pelo seu perdão, e por alguns anos te livra da morte corporal, curando as tuas doenças.

Na exaltação dos seus afetos, na intensidade do seu amor não esquece o justo para a sua confusão e humildade as iniquidades pas-

sadas e agradece, pois, novamente o perdão recebido.

E ainda os homens justos, que talvez não acham em si a triste recordação de ofensas cometidas expressamente contra Deus, hão de humilhar-se, reconhecendo o barro fragil de que foram plasmados, e que ou cometeram pecados sem advertência e culpabilidade, ou só foi pela especial graça do mesmo Deus que não caíram no abismo das culpas de outros pecadores, não incidindo, assim, na soberba do fariseu em face do humilde publicano.

Tal seria a atitude de Santa Terezinha ao rezar, transportada de afeto, êsse verso do salmo e que a conservou perpétuamente nessa humildade necessária ao homem mais justo enquanto vive e mora na fragilidade do seu corpo mortal.

Nos motivos de louvor e agradecimento a Deus, prossegue, dizendo o Salmista: Louva a Deus "que enche com seus bens os teus desejos: a tua juventude será renovada, como a das águias renovando as suas penas". Vê-se, pois, a bondade divina, cumulando de graças e favores as almas que o invocam e o servem, mas essas graças são concedidas segundo a vontade do Senhor, não precisamente como os homens as desejam, pois os seus desejos podem estar errados.

Porém tal é a eficácia da sua providência, que na plenitude dos seus dons o homem espiritual fica renovado para novas atividades e confortado para novas e maiores lutas.

"E quanto é mais alto o céu que a terra, assim a divina misericórdia é incomparável para os que honram e temem a Deus."

E dêste modo prossegue o inspirado cantor dos salmos, enaltecendo a misericórdia divina para os seus servos, o que deliciava e confortava o ânimo de Santa Terezinha do Menino Jesús, tão humilde, tão amorosa, tão forte e confiada até ao fim no serviço de Deus, na contemplação da Infância e da Paixão de Jesús Cristo.

P. Luís Salamero, C. M. F.

QUANDO CHOVERÁ ?

Quando choverá com toda certeza?

O homem do campo sabe, fruto de sua observação.

São os seguintes os sinais que nunca devemos perder de memória, como preciosos auxiliares.

Choverá quando:

a) Houver círculos brancos em volta da lua, do sol ou das estrêlas.

b) As nuvens fizerem montes enormes como se fossem de algodão.

c) As nuvens correrem com muita rapidez.

d) Quando houver nuvens negras no poente, à tarde.

e) Voarem as andorinhas rasteiras pelo chão ou água.

f) Desaparecerem os gaviões ou corujões.

g) Recolherem-se as pombas antes da hora costumeira.

h) Os bois levantarem o focinho e cheirarem o ar.

i) Os animais procurarem lugares abrigados.

ESPIRITISMO

RELIGIÃO SEM CORAÇÃO

1. Temos demonstrado num dos nossos artigos que o espiritismo desfaz da personalidade humana, posi pelas pretendidas reencarnações, os espíritos iriam formando indivíduos completamente diversos e independentes uns dos outros. Assim alguém hoje é Paulo, filho de tal casal. Amanhã será Pedro filho de outro casal, nas anti podas da terra. E um não é o outro. Si morre uma pessoa parenta, nós, os católicos, temos certeza, conforme ensinou Deus, que essa pessoa sempre será nossa parenta. Ela nos acompanhará uma vez na glória, sendo uma espécie de anjo da guarda, pois os favores por nós prestados nos serão por ela devolvidos centuplicadamente do Reino da glória, uma vez libertada das penas do Purgatório.

Nossos mortos são sempre **MORTOS NOSSOS E BEM NOSSOS PARA SEMPRE.**

Dai o preito da saudade para com os mortos, preito bem conforme com o coração humano.

Quem não se lembra de um parente próximo falecido e não sente sua separação, é um monstro.

Pois o Espiritismo produz tais monstros, pois a religião espírita proíbe o luto e o velório.

Desencarna-se o espírito e já se reencarna noutra pessoa, dando um pontapé nos parentes que soubraram com vida, e é por êles retribuído da mesma forma.

Nisto são lógicos. Mas convenhamos que se trata de uma religião deshumana e contrária aos sentimentos de toda a humanidade antiga e moderna.

2. Ultimamente, tivemos uma contraprova da veracidade do que afirmamos.

Na questão do pretendido romance de Humberto de Campos — ao que se diz psicografado pelo medim Chico Xavier — nada ficou esclarecido a respeito da autoria, que naturalmente é do mesmo Xavier, que é também um literato consumado. O que ficou esclarecido definitivamente é o pensar espírita a respeito dos mortos.

Segundo o "Diário de Notícias", de Porto Alegre, um dos maiores do Espiritismo contestava os direitos da família sobre o livro psicografado, pois — dizia êle — Humberto de Campos viveu apenas pouco tempo com a família e, por assim dizer, acidentalmente, sendo que agora Humberto de Campos já não pertence a família e sobre êle a mesma não teria direito algum.

Até que afinal o próprio espiritismo para se livrar de um compromisso confessou o que era e é: uma religião sem coração.

P. Ricardo D. Liberali

* "A Igreja não se subordina a interesses temporais, de modo a sujeitar o cumprimento da sua missão às contingências fragilíssimas da instabilidade política". — (Antônio Sardinha)

MEU CANTINHO

Ouvir Missa inteira...

O PRECEITO

Há um mandamento da lei da Igreja que obriga a nossa consciência, sob pena de pecado grave, à assistência a Missa todos os domingos e dias santos de guarda. Comete pois pecado mortal, quem podendo, e sem razão que o justifique, perde negligentemente a Missa em dias de preceito.

Não aprendemos isto no catecismo?

E tanta gente se descuida de um dever tão grave, julgando talvez de somenos importância, a lei da Igreja. Diz o catecismo: — “Ouvir Missa inteira nos domingos e festas de guarda.”

Missa inteira! Tomem nota os que só entram na igreja lá pelo meio do santo sacrifício e a deixam antes do fim.

O preceito é grave. Não pode ser bom católico, quem descuida a audição da santa Missa nos domingos.

A Missa é o maior e o mais santo e belo ato da religião. E o ato por excelência de nossa fé. “É o sol da Igreja”, dizia São Francisco de Sales. Semana sem Missa, semana sem sol para a alma.

COMO OUVIR A MISSA?

São Luiz, rei de França, dizia ao filho, antes da morte:

— *Meu filho querido, assiste com devoção à santa Missa, em silêncio adora o corpo de Nosso Senhor depois da Consagração.*

Sim, estejamos em respeitoso silêncio ou falemos só rezando ou cantando diante do Altar santíssimo onde se imola o Cordeiro de Deus. Há muitos e variados e utilíssimos métodos de ouvir a santa Missa. O melhor é sem dúvida rezar com o sacerdote as mesmas orações do Missal, participar assim mais intimamente do tesouro do Augusto Sacrifício. Dai o uso tão recomendado do Missal ou da Missa recitada. Uns meditam a Paixão, outros rezam o Têrço e alguns as suas devoções em união com o Santo Sacrifício. A Igreja não impõe método algum. Deixa-nos toda liberdade, contanto que assistamos bem, com atenção, com devoção e proveito ao Santo Sacrifício da Missa. O P. Plus, S. J., em seu livrinho de ouro, a “Eucaristia”, hoje traduzido e editado pelas Vozes de Petrópolis, escreve: — Por vezes perguntam: “qual é o melhor método para assistir à Missa? Devem-se rezar orações? Meditar? Olhar o que faz o celebrante? Cingir-se às fórmulas que ele recita?”

Tudo isso é secundário. Uma só coisa é importante, absolutamente importante: — identificar-se com o sacrifício, oferecer-se com Cristo. Si para conseguir tal finalidade convém o silêncio, fícai em silêncio; se vos agrada olhar o sacerdote, olhai; si quereis rezar as mesmas orações que ele reza, rezai-as; si gostais de meditar, meditai. Si vos agrada outra inspiração, meu Deus! procurai-a. Aqui só importa o espírito.”

Generaliza-se o uso do Missal. Nada melhor. É orar com o sacerdote, é entender o

Santo Sacrifício, é a melhor maneira sem dúvida de assistí-lo. Outros rezam o Têrço. Que bela devoção e tão própria naquele momento santo! Ficar com Maria ao pé da cruz, junto ao Altar do sacrifício!

Leão XIII o recomendou em Outubro e vários Papas e Santos rezaram o Têrço na Missa.

Por quê não poderemos nós rezá-lo também? Enfim, o essencial é bem assistir a Santa Missa — com atenção, com devoção, com respeito profundo.

COMO SE PERDE A MISSA?

Perde-se a Missa por qualquer tolice.

Há meninas que pela falta de um baton ou de um vestido novo deixam preceito tão grave. Outras dançam no sábado até madrugada e o cansaço das orgias não lhes permite ouvir à Missa no domingo. Arranjam pretextos do mau tempo. O chovisco da manhã impede-lhes a ida à igreja; a tempestade de raios e trovões e granizos à noite não lhes impede a ida ao baile em automóvel.

Perde-se a Missa dominical por uma caçada, um pique-nique, um passeio mundano. Repicam festivos os sinos, convidando os fiéis ao dever sacratíssimo. Os preguiçosos se revolvem entre as cobertas e pouco se lhes dá o pensar um instante na alma e na salvação eterna, no sangue de Cristo do Augusto Sacrifício dos Altares!

É triste ver como há tão pouca compreensão do dever. Os pais hão de dar exemplo e levem eles mesmos os filhos à santa Missa cada domingo.

É tão belo ver-se toda a família reunida cada semana ao pé do altar! É a bênção de Nosso Senhor que aí recebem generosamente pais e filhos.

Que não se faça da Missa dominical apenas uma elegância social, um momento de “misticismo chic”, na expressão tola de um cronista. Não há missa chic. A denominação é mundana.

Lamentável profanação a destas elegâncias e mundanidades reservadas para determinadas Missas tardias de domingo. *Toilettes, instantâneos, sorrisos estudados, tercinhos de madrepérola, livrinhos de orações em marfim, perfumes, sinais da cruz com mãosinhas de anéis de brilhante e unhas pontudas vermelhas, espelinhos e batons usados discretamente mesmo durante a Missa, e outras vaidades.*

Ai! meu Deus! como querem combinar o sagrado e o profano, o mundo e o Evangelho, nesta devoção de que falava Bossuet, *demi chretienne, demi mondaine!*

Não profaneis o sagrado Altar e o templo santíssimo onde se imola o Cordeiro de Deus! O mundanismo não adora ao Senhor na Missa e profana o templo.

Não falem em Missa chic. Além de uma profanação, é tolice!

P. Ascânio Brandão

Vozes do Santo Evangelho

XIX Domingo depois de Pentecostes: DESPREZO DA GRAÇA

“Levanta-te, anda”, disse Jesús ao paralítico. Palavras dignas da máxima atenção, porque nelas está encerrado o mistério da causa do grande castigo da condenação: o desprezo da graça divina.

—(::)—

Desprezar a graça celestial, É PERDER A PAZ DA ALMA.

A solicitude divina não abandona jamais uma alma. Rodeia-a por tôda a parte. Lança-lhe a luz da verdade. Ilumina-a no espesso nevoeiro que a envolve. Encoraja-lhe a pusilanimidade ou conforta-a com o acalento suave de uma verdade.

Alvejada dessa sorte, percebe a alma que alguém a acompanha de perto, mergulhando-a nos eflúvios sadios do amor e do interesse.

A impressão não se apaga facilmente. É a passagem de Deus que lhe reclama adoração, obediência, arrependimento.

Quando a resposta explode em tempestade de recusa formal, pela aceitação do pecado, no ímo da consciência e no exterior do físico debuxa-se a inquietação, o martírio, a falta de paz.

“Não há paz para o desprezador das graças divinas.”

Adão e Eva, comovidos na fibra íntima da alma, escondem-se de Deus. Caim após ao fratricídio, Adão depois do furto e Salomão depois da licenciosidade sentiram ao vivo a confirmação da verdade divina: “Não há paz para o ímpio”.

“Si recebessemos a luz divina — diz o P. Lallemand — com inteira submissão, ela nos encheria da consolação que o Espírito de Deus traz consigo e comunica ás almas que não lhe resistem.”

A paz da alma, comparada muitas vezes a uma festa continua, a um banquete farto de iguarias, não estabelece o seu senhorio nos desprezadores da graça divina.

Há muita tristeza nas almas, porque há muito desprezo dos dons celestiais que Deus imparte às mancheias, para o maior bem e felicidade de todos.

—(::)—

O desprezo da graça divina, CONDUZ À CEGUEIRA ESPIRITUAL.

Não é luz celestial a graça divina?

“Aproximai-vos de Deus e ficareis iluminados”.

“Já vejo”, dizia um ímpio convertido ao aceitar a graça celestial que o arrancara do pecado.

As almas submissas á voz de Deus que as chama pela abundância benéfica de suas graças, percebem a claridade divina das verdades sobrenaturais, vivem sob o influxo salutar da vida eterna e desdobram o painel de sua existência nos esplendores fúlgidos de um sol meridiano.

É S. Tomas de Aquino e demais teólogos que nos afirmam ser a graça divina o início da felicidade do céu.

É portanto começar a fruição da claridade eterna, da luz increada, que jamais se apagará.

As palavras de Goethe, na derradeira hora da vida, “mais luz, mais luz,” exprimem os efeitos tristes do desprezo das graças de Deus.

Do momento em que alguém recusa o chamado divino, feito pela comunicação de suas graças, pensa de forma avessa ao seu espírito, confunde a matéria com o espírito, estabelece o malsão confucionismo espiritual, que desnortea e obceca as inteligências.

Os planos forjados em seu íntimo visam unicamente o bem estar terreno. Não há mais arrancos para a virtude. Não há mais contemplação dos atos heróicos levados a cabo pelas almas fiéis ao apelo celestial. Não mais se compreende o valor do sofrimento nem a generosidade da imolação. Os maiores vícios e aberrações acham-se naturais e correntios, porque a cegueira se apossou dos elementos reagentes do ser próprio entenebrecendo-lhes as faculdades com que poderiam responder aos convites da graça salvadora.

—(::)—

O desprezo da graça TRAZ CONSIGO A RUINA DA ALMA.

“Desprezaste o meu conselho”, lança Deus ao rosto dos que lhe desprezam as munificências de sua generosidade.

“Chamei-vos e não quizestes tomar em conta o meu chamado. Rir-me-ei de vós e castigar-vos-ei no dia da vossa morte”. (Prov. I-24).

Nem importa em menor castigo o anatema lançado pelo divino Redentor aos que lhe desoviram o chamado: “Procurar-me-eis e não me encontrareis e morrereis em vosso pecado”.

Ouçamos a enternecedora palavra dos Livros Santos: “Não respondas amanhã vos darei, quando hoje podes dar”. (Prov. 3-38).

Tão amável e tão convidativa se apresenta a graça divina, que é bastante a remover os maiores obstáculos, quando aceite com boa vontade e seguida com firmeza.

Si não quizermos cair paulatinamente no endurecimento do coração, na rotina roaz das boas obras, na impenitência da alma, correspondamos livre e generosamente às graças divinas.

Como Saulo no caminho de Damasco e como Agostinho no jardim onde ouve a voz do anjo, aproveitemos prontamente a graça de Deus que passa junto da nossa alma.

A graça divina tem suas horas. Jesús nos visita. Não esperdicemos a mínima parcela de seus dons fartos e generosos.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

QUER SER MISSIONÁRIO?
A matrícula está aberta em:
RIO CLARO (Estado de São Paulo) e em
ESTEIO (Estado do Rio Grande do Sul)
Escreva ao Rvmo. P. Reitor do Colégio.

Efemérides Marianas

TEVE GRANDE REPERCUSSÃO EM TODO O MUNDO A CONSAGRAÇÃO DAS REPÚBLICAS DO MÉXICO E DA COLÔMBIA AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

A imprensa católica de todo o mundo assinalou com o merecido relevo a Carta Pastoral dos 42 Bispos Mexicanos consagrando a Nação ao Imaculado Coração de Maria. Anda na memória de todos a intenção comunista de escolher o México como centro de propaganda para toda a América, afim de desvirtuar a fé daquele grande povo e semear a desordem anárquica pelo novo mundo.

A essas intenções respondem os Prelados mexicanos com um gesto digno dos mais rasgados encômios e da mais louvável imitação. Respondem depositando a sua confiança de vitória contra os intuitos devastadores dos erros soviéticos, entregando a sorte daquela nação ao poderoso Coração de Maria, cheio de amor e cheio de misericórdias.

Com ufania de filhos e com gratidão do nosso coração pelo ato memorável daqueles Bispos, estampamos aqui alguns trechos da magna Carta Pastoral da Consagração.

“Impelidos pelas ardentes exortações e augusto exemplo de Nosso Santíssimo Padre o Papa, pensamos, Veneráveis Irmãos e amados filhos, na suma conveniência e oportunidade de consagrar toda a nossa amada Pátria ao Imaculado Coração de Maria. Com esta consagração desejamos, acima de tudo, prestar nova e fervente homenagem de amor e gratidão à Santíssima Virgem, Mãe de Deus e Mãe nossa que, desde a sua aparição no Tepeyac, não cessou de distinguir-nos com as mais delicadas ternuras de seu Coração maternal; que consolou, como somente Ela sabe fazê-lo, a Igreja e os fiéis nos dias de provação e amargura; que, nesta hora trágica do mundo, nos cumulou de bens na ordem espiritual e material e nos preservou amorosamente dos males extremos que lamentam inúmeros irmãos vergastados pela conflagração da guerra...”

“Já algumas Dioceses, sentindo a necessidade de volver os olhos e o coração ao Coração Imaculado de Maria, consagraram-se-lhe solenemente.

Agora, porém, trata-se de prestar-lhe a homenagem coletiva de todos os fiéis católicos da Nação, de todas e cada uma das nossas amadas Dioceses, para que, todos, Pastores e ovelhas, sacerdotes e fiéis, nos entreguemos a ele com novo título e acudamos a êsse místico Trono da graça para conseguir misericórdia e auxílio oportuno na hora presente...”

“E como não acudir cheios de amor e confiança ao Imaculado Coração de Maria? É ele o órgão mais nobre e precioso do corpo virginal de Nossa Senhora, o órgão que ministrou aquele puríssimo sangue com que o Espírito Santo formou o corpo e sangue do Salvador do mundo, que deveriam ser oferecidos na Cruz como propiciação pelos nossos pecados. É o Coração mais santo e puro de todos os corações que sempre pulsou unísono com o Coração divino de Jesús. É o Coração da Mãe de

Deus, “horto fechado, fonte selada”, onde o Espírito Santo colocou os mais ricos tesouros de santidade, graça, virtudes e dons preciosíssimos jamais concedidos a nenhuma outra criatura, fora do Coração deífico de Jesús. É o Coração da Mãe dos homens cheio de ternura, compaixão e misericórdia para os pobres pecadores. É o Coração amantíssimo que como sarça misteriosa arde, sem jamais extinguir-se, nas chamas da divina caridade, isto é, no mais puro amor de Deus e no mais generoso amor dos homens. Nada pode Deus negar aos pedidos dêsse Coração em que derramou todas as riquezas de seu amor, em que o Verbo incarnado vê a fonte da sua vida humana e reconhece o segredo de suas ternuras, abnegações e generosidades maternais para com Ele e em que o Espírito Santo contempla o magnífico templo onde habita com mais complacência do que em todos os tabernáculos dos justos. Nada podem os homens temer pela aproximação dêsse Coração, que é o coração de sua amantíssima Mãe que, impelida da mais ardente caridade para com êles, aceitou por amor dêles, todas as dores, sacrifícios e martírios para “que tivessem a vida da graça e a tivessem superabundantemente”. Nem êsse Coração pode recusar-se aos pedidos tristes e plangentes dos homens, para cuja felicidade fora escolhido, vendo nos mesmos homens os filhos que tantas lágrimas lhe custaram e o sangue do Filho, que é o próprio sangue”.

Movidos por êsses motivos resolveram os Prelados Mexicanos a Consagração da Nação ao Imaculado Coração de Maria, a qual se levou a cabo no último domingo do passado maio. Fora convenientemente preparada com o maior esmero e carinho, afim de deixar inapagáveis sulcos de reforma espiritual, promovendo-se em todo o México, nas paróquias e nas Dioceses, por meio da Ação Católica, a “Campanha da Pureza”, afervorando as almas e purificando os corações para o êxito visado com a mesma Consagração.

Aí fica o exemplo dos 42 Antístites Mexicanos.

Apraz-nos salientar que outra nação fez também como o México. É a Colômbia. No grandioso templo Votivo Nacional, dirigido pelos Padres Claretianos, encontravam-se os Prelados Colombianos. Reunidos em conferências episcopais quizeram dar testemunho incontroverso e eloquente de sua fidelidade ao Santo Padre e de sua elevadíssima compreensão do momento periclitante que atravessa o mundo. Por esses motivos, escolheram o dia 21 de Maio para realizarem o alvo nobilitante e glorioso da Consagração da Nação Colombiana ao Imaculado Coração de Maria.

Celebrou-se missa pontifical pelo Sr. Arce-

bispo Primaz da Colômbia assistindo os demais ilustres Bispos, irradiando-se a cerimônia que fora acompanhada em tôdas as Dioceses e Paróquias.

Desta forma, o movimento cordimariano parece o avanço de ondas salvadoras que se abre passo por todos os oceanos da vida, para reinar nas almas e avassalar as vontades ao suave jugo do amor de Deus e do reino de Jesús Cristo.

A Diocese de Joinville, novo florão das glórias cordimarianas

É o seu próprio Bispo, D. Pio de Freitas que nos avisa da Consagração da sua Diocese ao Imaculado Coração de Maria, no último dia do mês de Maio.

Arquivamos as palavras do ilustre Prelado nestas colunas impregnadas de amor cordimariano:

“Na Cathedral. Cerimônia da Consagração ao Imaculado Coração de Maria. — Foi o mês de Maio, êste ano, celebrado com especiais solenidades na Cathedral do Bispado em preparação ao importante ato. Os fiéis foram instantaneamente convidados e frequentaram com grande concorrência os exercícios, tendo havido diariamente, feita pelo Rvmo. Cura, Sr. Padre Sebastião Scarzello, pregação sôbre as prerogativas da excelsa Mãe de Deus. No último dia a igreja, lindamente ornada, estava literalmente cheia. Por esta ocasião o Sr. Bispo diocesano, depois de ter pregado sôbre o assunto, proferiu, assistido pelo Exmo. Mons. Vigário Geral e o Rvmo. Cura, antes da exposição do Santíssimo Sacramento, o ato de Consagração redigido por S. S. Pio XII.

Queira a boa Mãe celeste aceitar esta demonstração de confiança e amor filial e nos fazer experimentar os efeitos de sua maternal proteção”.

Semana Eucarística em Serra Negra e consagração da Paróquia ao Coração de Maria

Cheia de frutos e farta de bênçãos celestiais, decorreu a Semana Eucarística em Serra Negra (São Paulo). As comunhões gerais de cada classe de pessoas estiveram brilhantes e fervorosas. Na noite dos homens e na comunhão de encerramento a população daquela estação de águas chegou-se na quasi totalidade da mesa eucarística. À tarde Jesús Sacramentado recebeu verdadeira apoteose de glória passeando pela cidade em procissão devota e ordenada.

À entrada da procissão, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Paulo de Tarso Campos, DD. Bispo de Campinas, fez a consagração da Paróquia ao Imaculado Coração de Maria, juntando assim em íntimo e exemplar liame a devoção eucarística e a devoção cordimariana. A celeste Mãe e rainha dos corações abençoe a feliz Paróquia e o seu devotado Pároco, Cônego Francisco Machado.

A. P.

A EXPERIÊNCIA ENSINA

Uma queimadura deve estar convenientemente protegida por uma vendagem e requer que se removam as aplicações tópicas.

As compressas de sôro fisiológico servem aos lavados diários, principalmente quando há tecidos queimados.

Nas queimaduras causadas por ácidos, uma medicação de emergência é a do leite sôbre a parte afetada.

Nas queimaduras causadas por soda por lixívia, é eficaz o sumo do limão, ou ácido acético. A vaselina é outro recurso de emergência que dá bom resultado.

A INVENÇÃO DO BALÃO

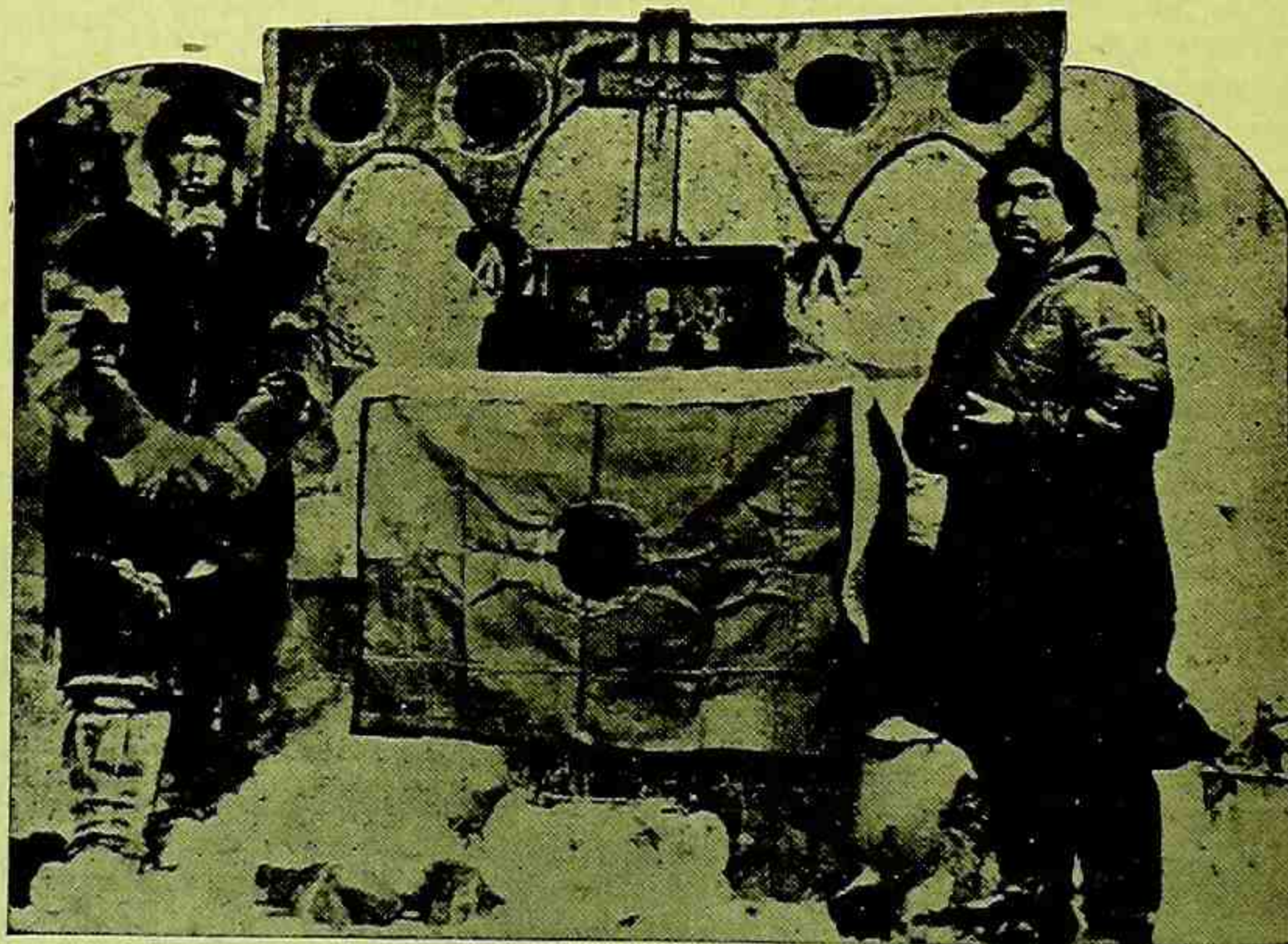
É curiosa a causa que levou nosso patricio Bartolomeu Lourenço de Gusmão a inventar o balão. Passava o frei por uma rua e notou, pendurada numa corda, por cima do fogareiro, uma saia de mulher; essa peça de roupa enchia-se do ar quente que saía do fogareiro e tendia elevar-se.

Foi êsse fato que inspirou o princípio do aerostato, capaz de se erguer pela força ascensional do ar quente.

—:—

VOCÊ JÁ SABIA...

...que o zinco é o metal que mais se dilata sob a ação do calor; a platina é o menos suscetível de dilatação.



NOS GELOS DO POLO. — Dois Missionários dentro duma cabana de neve.



LAGEADO (Estado do Rio Grande do Sul). — Jacob Scheid Sobrinho e Exma. espôsa D. Maria Otília Hennemann Scheid cercados de seus filhos festejaram suas bodas de prata em 22 - 1 - 1943.

O Sábado do Sacerdote

O Sábado do Sacerdote não tem e nem conhece outra finalidade senão a de angariar o maior número possível de orações e sacrifícios em prol da santificação dos sacerdotes da santa Igreja.

Com outras palavras, para que lhe empretemos um motivo baseado nas sagradas Escrituras, esta devoção quer suscitar um exército de almas inteiramente devotadas às obras sacerdotais, principalmente àquela santidade sacerdotal à que se referem os textos sagrados: "Sêde santos, por que eu sou santo — Quem for santo, se santifique ainda mais — Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, etc."

Ora, estas e outras pasagens escriturísticas embora possamos aplicar também a todos os fieis, todavia, são dirigidas com muita maior razão e mais propriamente àqueles que foram escolhidos pelo próprio Deus para serem seus representantes aqui na terra e modelos seguros de perfeição para os demais irmãos na fé.

O ideal da santidade do padre por ser muito elevado e sublime não pode prescindir das orações dos fieis. Estes também têm suas grandes e reais obrigações para com os sacerdotes, que os têm cumulado de benefícios sobrenaturais, desde seu berço até sua sepultura. E quantas vezes, êsses grandes e inegáveis benefeitores da humanidade não são inteiramente esquecidos por àqueles que foram mais beneficiados e protegidos por seus infinitos poderes! Deveríamos ter sempre presente em nossa mente o que dizia Gironde: "O padre, como deve

servir a muitas almas, deve ser também obra de muitas almas."

Este é, o pensamento de Gironde que não devemos tomar apenas e exclusivamente no sentido material, mas sim, sobretudo, no seu sentido espiritual, sem dúvida, o bom católico deve estar sempre disposto para auxiliar as obras sacerdotais, principalmente a benfazeja Obra das Vocações Sacerdotais, por meio de esmolas ou por qualquer outro meio que a caridade cristã lhe inspirar. O que êle não deve perder de vista é o auxilio espiritual, que pode ser realizado indistintamente por todos os fieis — orações e sacrifícios pela santificação dos sacerdotes, aos quais dissera Jesús-Cristo: "Sêde perfeitos, como também perfeito é o vosso Pai dos Céus."

P. Adalberto de Paula Nunes, S. D. S.



VOCÊ JÁ SABIA?

Os "siluroides" são peixes que podem passar um dia inteiro fora d'água, sem morrer. Esses animais oferecem, além disso, a particularidade de gritar quando alguém tenta apanhá-los, emitindo sons semelhantes aos da flauta.

Dos quadrúpedes só não sabem nadar o carneiro e o camelo.

No estado selvagem o cavalo vive de 30 a 45 anos. Domesticado, só chega aos 25 anos.



PREPARANDO O TERRENO

Há vocações e em abundância.

N. Senhor chama sem cessar grande porção de eleitos para o apostolado sacerdotal.

Ele deseja ardentemente prodigalizar os tesouros de suas graças. Um dia disse à Madre Maria de Jesús, Fundadora das Filhas do Coração de Jesús:

“Sou uma torrente que quer transbordar, cujas águas não podem ficar mais tempo contidas. Farei prodígios. Nada me deterá... Antes que os tempos se acabem, quero ser indenizado de todos os ultrajes que recebi... Quero espalhar tôdas as graças que foram recusadas.”

E de quem se servirá o Sagrado Coração para repartir as suas dádivas senão dos sacerdotes, dos religiosos? Eles mesmos serão os primeiros favorecidos, os felizes agraciados com as graças divinas.

Deus concede, pois, com liberalidade aos homens o dom preciosíssimo da vocação. O que falta é descobrir e fomentar a vocação nascente.

Deixando para outra ocasião tratar diretamente das grandezas, dos encantos, da sublimidade do sacerdócio católico e das vantagens e delícias do estado religioso, “o paraíso na terra”, queremos falar com os devotos do Coração de Maria e do Beato Claret, da grande obra que Deus realizou na Igreja por intermédio deste homem extraordinário, qual foi a Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Será um ótimo meio de incentivar a Obra das Vocações.

“Não importa, pensamos com S. João Bosco, que essa vocação seja para a diocese, para as missões, para uma congregação religiosa qualquer; ela será sempre um tesouro com que presentaremos a Santa Igreja.”

Todavia é muito natural, razoavel e justo que os bons filhos trabalhem pela sua familia. Exige-o a gratidão e a justiça.

OS PAIS DO MISSIONÁRIO

• Quem mais deve ajudar a vocação do futuro Missionário são os próprios pais.

A mãe sobretudo, é a que melhor sabe falar ao coração do filhinho, chamado por Deus ao sacerdócio.

Momentos felizes são os que passa a sós com êle, procurando alentá-lo no propósito de ser agradecido e fiel ao chamamento divino.

Antegoza as alegrias puras e celestiais que sentirá um dia, bastante longinquo ainda, mas que ela parece estar já vendo quasi presente.

É o dia da ordenação, o dia da primeira missa do filho padre, o dia que terá a imensa ventura de beijar-lhe as mãos sagradas, receber sua benção e mais ainda... receber dêle Jesús Sacramentado, juntamente com tôda familia.

O mundo materializado não conhece estas satisfações com que N. Senhor paga em vida os pais, generosos em oferecer-lhe o sacrificio do filho querido.

É um grande sacrificio!

Custa com verdade, aos pais desprenderem-se dum filho, que pelo fato mesmo de sentir pendor pela vida sacerdotal, soe ser o mimo predileto da familia, por sua inocência, conduta exemplar, nobreza de sentimentos e levantados ideais.

E se o filho deseja ser sacerdote-missionário, então sim, podemos qualificar de heróico tal sacrificio. Pois, mesmo depois de padre, viverá talvez longe da casa paterna, inteiramente consagrado à glória de Deus, à sua santificação e à salvação das almas.

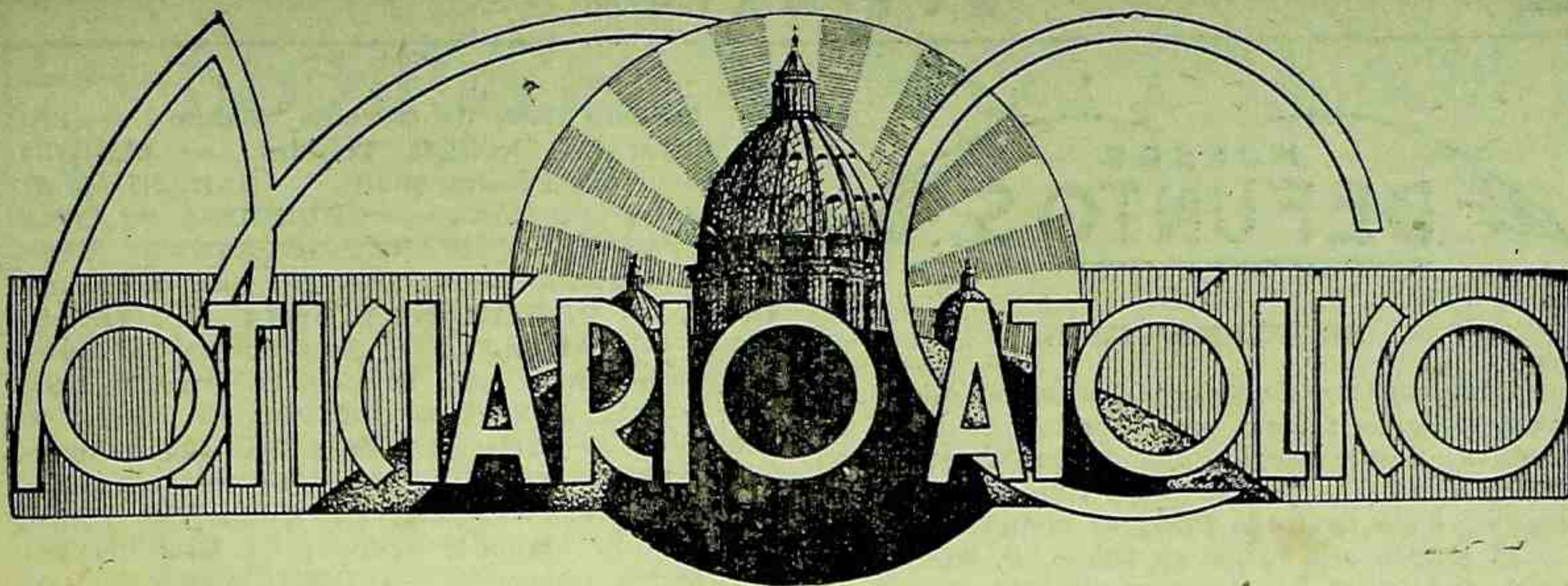
Este é o sacrificio que mais se assemelha à imolação feita pelo Coração de Maria de seu Filho Jesús para a redenção do mundo.

Porem, jamais deixou-se Deus vencer em generosidade. Portanto, se êle pede a muitos pais e a muitas mães, semelhante holocausto, que só Êle tem direito a exigir, é porque tem também uma eternidade de gozos inefáveis para recompensá-los superabundantemente mais no céu.

BOLSA “AVE MARIA”

DONATIVOS

	Cr. \$
D. Eulalia Barbosa	10,00
D. Elvira Ferreira Barbosa	50,00
D. Maria Benedita Ribeiro	10,00
D. Carmen B. Pereira	30,00
D. Maria Moura Neves	10,00
Sr. Alziro A. Santos	5,00
D. Maria José Fidalgo	5,00
D. Regina B. Pereira	50,00
Antônio Claret	20,00



ESTATÍSTICA INTERESSANTE

Lemos numa revista europeia: Dos 3.000 protestantes americanos convertidos ao catolicismo, 372 eram eclesiásticos; 132 desses convertidos receberam as sagradas ordens.

115 eram doutores, 126 advogados, 42 membros ou ex-membros do Congresso, 12 governadores ou ex-governadores de Estados, 180 oficiais do exército ou da marinha, 206 escritores, músicos e pessoas distintas no campo da cultura."

A RECONSTRUÇÃO SOCIAL NA AUSTRÁLIA

A Junta Episcopal da Ação Católica Australiana, presidida pelo Arcebispo de Melbourne, Sua Exma. D. Daniel Mannix, organizou um programa de reconstrução social composto de vinte pontos. Alguns deles correspondem aos princípios da doutrina católica, comuns a todos os países; os outros são considerações práticas que os católicos poderão não aceitar.

No primeiro dos ditos vinte pontos, os Bispos australianos solicitam, como indispensável, "uma segurança econômica para as famílias numerosas, mediante a concessão de um salário familiar proporcional, e a posse da moradia familiar". Sem estas garantias econômicas, declaram os Bispos, é impossível esperar um aumento da porcentagem de nascimentos na Austrália". Por motivos similares acentuam que o problema da moradia é de grande importância, sendo necessárias "casas bastante grandes para estimular os novos casais a terem prole numerosa."

O problema principal a que se dedicaram as autoridades australianas é o de povoar esse vasto Continente quasi inexplorado. Para isto os Bispos "recomendam o fomento e a consolidação da pequena propriedade agrária como fonte permanente de uma população de crescimento seguro". Só a população rural da Austrália, observam — possui um índice demográfico suficientemente elevado para conservar o aumento da população do País. A educação deveria tender claramente a estimular o ideal da família numerosa.

Além disso, o Estado deverá providenciar para que tais reformas não sejam impedidas por interesses financeiros estranhos, como por exemplo, pela venda do material sanitário neomaltusiano.

O justo salário aos trabalhadoras; a fiscalização dos monopólios às "grandes empresas". O direito dos trabalhadores a participarem da

direção da empresa: estes princípios naturalmente, ocupam um lugar preponderante no programa em questão. O controle das finanças é relativamente fácil na Austrália, onde o Banco do Commonwealth (Banco da República) já se acha sob o controle do público, porém a declaração estabelece categoricamente que "as vantagens pessoais para a concessão de créditos deveriam ser totalmente eliminadas".

Sobre o trabalho das mulheres na indústria, pede-se "o mesmo salário para homens e mulheres que realizem idênticos trabalhos". Não obstante serem estas excluídas das tarefas que não se coadunarem com a sua natureza. Os Bispos exortam também que se procurem todos os meios para a formação das jovens nos afazeres domésticos e para o estabelecimento de um código de trabalho no lar.

O PAPA ENVIOU 5.000 DOLARES PARA OS PRISIONEIRO E VÍTIMAS DE GUERRA FRANCESES

O Exmo. Monsenhor Leynaud, Arcebispo de Argel, recebeu do Vaticano um telegrama de S. Eminência o Cardinal Maglione, Secretário de Estado, participando-lhe a remessa da importância de cinco mil dolares da parte de Sua Santidade o Papa Pio XII, para as vítimas da guerra na Africa do Norte e para os prisioneiros franceses na Alemanha.

AUXILIO ÀS MISSÕES

Louis J. Develle, do corpo militar da Marinha norte-americana, em carta a seus pais, narra como se verificou, em uma das ilhas do Pacífico Sul, uma coleta que atingiu a 8.000 dólares, para as missões daquela região. Era Domingo de Páscoa e a coleta foi feita em benefício dos missionários que evangelizavam naquela ilha desde antes da guerra atual. O produto é destinado a reconstruir e reorganizar as mesmas missões, logo que termine o conflito. "Considero — diz Develle — que, como católico, jamais vira coisa semelhante. Nossa coleta produziu oito mil dólares. Estou convencido que, com esta fé, nossos soldados têm mesmo que vencer a guerra. É verdadeiramente impressionante ver o grande número de soldados que comungaram, cumprindo o dever pascoal. Tais demonstrações de fé, certo, cobririam de vergonha a muitos que se jactam de incredulidade, quando longe do ambiente da luta. Sinto-me feliz em estar em companhia de tão bons católicos..."

NOSSOS DEFUNTOS

SR. ISIDRO PUJOL

Confortado com todos os auxílios de nossa Santa Religião, faleceu em Setembro de 1943, na Espanha, o Snr. Isidro Pujol, exemplar chefe de família e católico modelar, cuja vida foi uma manifestação eloquente de tôdas as virtudes cristãs.

O extinto era irmão do Rvmo. P. Raimundo Pujol, Provincial dos Missionários Claretianos.

A êste apresentamos sinceras condolências pelo desaparecimento dêsse ente querido, por cuja alma suplicamos aos leitores uma fervorosa oração.

FALEOCERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR,

em:

RIBEIRÃO PRETO: D. Luisa Guidorizzo. —
CURVELO: Prof. Sr. Antônio Lisboa Santos;
D. Salú Alves; D. Otília Darvell Rolim; D. Luisa
Alves de Lima. — BOM SUCESSO: Sr. Maurício
Tomaz de Andrade. — LUZ: D. Angélica Gui-
marães. — ITAÚNA: Sr. José Tito de Oliveira.
— PARÁ DE MINAS: Sr. João Ferreira da
Silva; D. Bárbara Generosa Corrêa. — DORES
DO INDAIA: D. Alvina Fonseca; D. Genoveva
Fiusa Moura. — BETIM: Sr. José Domingos
da Mota. — MONTES CLAROS: D. Guilhermi-
na Guimarães. — SETE LAGOAS: D. Elvira de
Vasconcelos; Sr. João Avelino. — SANTA LUZIA
DO RIO DAS VELHAS: D. Higinia Dias de Re-
zende. — OURO PRETO: D. Maria Melquiades
Veiga Cotta; D. Maria Assunção dos Santos. —
ITABIRITO: Sr. Joaquim Martins de Aquino. —
SABARÁ: D. Antonia Martins Guerra. — NOVA
LIMA: Sr. Ozório Martins Dias; D. Antonieta
Dias de Souza; Sr. Florindo Cipriano de Olivei-
ra; Sr. José de Froes. — BELO HORIZONTE:

Sr. Antônio Rosa de Oliveira "Bahia". — SÃO
CARLOS: D. Deolinda Teixeira. — BIRIGUI:
D. Herminia Pereira Souto. — CARANDAI: D.
Elvira Oliveira Costa. — CRUZEIRO: Sr. Fran-
cisco Padula. — GUARATINGUETÁ: D. Fran-
cisca de Paula Guimarães; D. Ana de França
Otoni. — PINDAMONHANGABA: Sr. Baltazar
Sales. — TAUBATÉ: D. Alexandrina de Abreu;
D. Alexandrina Cortez Branco; D. Carolina Quei-
roz. — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: Sr. Carlos H.
Albrecht. — IJUI: Sr. Francisco Berenhauer.
— CRUZ ALTA: D. Gertrudes Pacheco Lam-
pert; D. Amélia Magna De Moura. — PASSO
FUNDO: Sr. Manoel Freitas. — RIO CLARO:
Sr. Pedro Calegaris. — BOTUCATÚ: Sr. Au-
gusto Luiz Rodrigues, dedicado amigo da "Ave
Maria". — CRUZEIRO: D. Maria José Meireles
dos Santos. — JUIZ DE FORA: D. Manuela
Viana. — CASCALHO: Sr. Jacob Pagoto. —
BROTAS: D. Ana Henriqueta Ribeiro. — GUA-
XUPÉ: D. Amália de Souza Ribeiro. — TATUI:
Sr. Francisco E. Pereira de Almeida. — OR-
LANDIA: Capitão Augusto Rodrigues, com todos
os sacramentos, sendo antigo assinante e fer-
voroso cooperador da difusão da "AVE MARIA".
— SANTA BRANCA: D. Conceição Leme Pôrto.
— REZENDE: D. Carmela de Santis. — OURO
PRETO: D. Maria Leopoldina Campos. — SÃO
GABRIEL: D. Maria Bárbara Frick Amann. —
SÃO CARLOS: Sr. Carlos Braga. — RIO PRETO:
Sr. Augusto Alves Pereira. — POUSO ALTO:
Sr. Baldouro Lemes de Paula.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

Esta Administração mandou celebrar os su-
frágios a que têm direito.



* "Meu Filho! Jamais te esqueças do Papa de
Roma e procura auxiliá-lo nas suas necessidades".

(São Luís IX ao filho)

AVISO IMPORTANTE

Com bastante sentimento devemos comunicar aos nossos queridos assinantes que fomos forçados a elevar o preço das assinaturas da Revista para 1945.

Até hoje fizemos esforços titânicos para conservar o equilíbrio econômico, cobrindo o DEFICIT REAL das assinaturas com os lucros da tipografia e propaganda. Hoje, porém, nos é absolutamente impossível sustentar por mais tempo os prejuízos decorrentes do preço insignificante de nossa assinatura.

Temos plena certeza de que nossos assinantes, olhando as cousas com imparcialidade, hão de apoiar nossa resolução, imposta pelas circunstâncias dos tempos.

O preço das assinaturas para o futuro será Cr. \$15,00

NOTAS E NOTÍCIAS

NOMEADO VIGÁRIO CASTRENSE O EXMO. E RVMO. SR. ARCEBISPO DO RIO DE JANEIRO. — Em carta dirigida ao Ministro Gaspar Dutra, S. Excia. Rvma. D. Jaime de Barros Câmara, comunicou que a Santa Sé, no intuito de facilitar a transmissão de faculdades de ordem espiritual aos capelães militares houve por bem nomear S. Excia. Rvma. Vigário Castrense no Brasil. Assim se expressa Sua Excia. Rvma.:

“Vejo nisso uma prova de carinho da Santa Sé para com o nosso Exército, pois ao ser informado pela Nunciatura Apostólica da criação do Serviço Religioso aos nossos soldados, logo providenciou para que aos seus capelães não faltassem as faculdades extraordinárias necessárias ao desempenho de sua missão. A nomeação de Vigário Castrense importa não em ocupar o cargo de Capelão Chefe, mas de Delegado da Santa Sé, ao qual compete dar aos seus capelães católicos a orientação religiosa que deverá concorrer para os conservar no espírito e disciplina da Igreja”.

Respondendo e agradecendo, o Ministro Eurico Gaspar Dutra, depois de dizer que não podia ser mais feliz nem de melhores auspícios a escolha, assim conclue:

“Certo de que sobremodo benéfica e profunda será a assistência de V. Excia. Rvma. aos nossos capelães militares, dando-lhes a indispensável orientação religiosa que lhes facilitará o elevado e cabal desempenho de sua nobre missão, quero apresentar-lhe minhas mais vivas felicitações pela escolha com que acaba de ser distinguido e reafirmar-lhe com a segurança de minha colaboração funcional, os protestos de minha mais alta estima e consideração”.

EXPORTAÇÃO DE FRUTAS PARA A ARGENTINA. — A Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, recebeu do chefe de seu posto em Santos comunicação de que foram embarcados para Buenos Aires, por esse

pôrto, na semana que findou, 34.585 cachos de bananas, 135 caixas de abacaxis e 14.568 caixas de laranjas. Adianta o chefe daquela repartição que até o presente mês foram já fornecidos 4.664 certificados para exportação.

CURA PELA PENICILINA.

— Mais um caso impressionante de cura originada pela aplicação da penicilina vem de se verificar no Instituto “Osvaldo Cruz”. O fato, que é registrado por um vespertino carioca, ocorreu com um dos auxiliares daquele estabelecimento hospitalar, de nome Braz Viana, de 72 anos de idade, o qual fora acometido de pneumonia dupla. Tendo sido desenganado, após oito dias de padecimentos, a família do ancião resolveu recorrer à penicilina de Mangunhos, o que resultou no completo restabelecimento do enfermo, no prazo de oito dias.

AVIÕES - TRANSPORTE

PARA A F. A. B. — Chegaram dos Estados Unidos, adquiridos para a F. A. B., dois “Douglas C. 47”, enormes aviões destinados ao transporte de cargas e de tropas que fizeram a viagem inaugural carregados de material de aviação. O “Douglas C. 47”, o maior que já possuía a nossa força aérea, tem tido destacada atuação na presente guerra, cabendo-lhe, de uma feita, realizar o transporte de um “P. 40”, avião de caça, em seu bojo, verdadeira façanha, e também, em muitas outras ocasiões, a condução de grande número de feridos norte-americanos nas frentes de batalha.

Os dois aviões procederam de Santo Antônio, no Texas, Estados Unidos.

REMESSA DE BORRACHA PARA OS ESTADOS UNIDOS.

— O Sr. Dória de Vasconcelos, Diretor do Departamento Nacional de Imigração, declarou que durante o ano passado foram enviadas do Brasil para os Estados Unidos, principalmente por via aérea, 23.000 toneladas de borracha, fato que representa excepcional contribuição do nosso país à vitória das Nações Unidas.

ELOGIOS DO GENERAL CLARK AOS SOLDADOS DO BRASIL.

— As forças de infantaria brasileiras ocuparam, uma segunda cidade italiana desde que entraram em ação, tendo o General Mascarenhas de Moraes recebido felicitações do General Clark pela admirável demonstração dada pelos brasileiros.

As tropas brasileiras avançaram para ocupar uma cidade situada no extremo ocidental da linha Gótica, enfrentando tenaz resistência do inimigo.

A mensagem enviada pelo General Clark ao Comandante das Forças Expedicionárias Brasileiras, General Mascarenhas de Moraes, diz:

“Há algum tempo, ao dar as boas-vindas às forças expedicionárias brasileiras, observei que esperávamos grandes façanhas, em virtude da organização que demonstraram, assim como pelo seu entusiasmo, habilidade e treinamento.

A demonstração feita pelas forças brasileiras em sua primeira missão de combate no setor do 5.º exército indica que nossas esperanças eram justificadas.

Vossas tropas entraram na linha de fogo confiantes, assumiram a iniciativa e avançaram com determinação, ocupando, sucessivamente, posições fundamentais no decorrer dos seus avanços iniciais.

Apesar das depredações das zonas densamente minadas e da hostil observação das alturas dominantes, que permitia ao inimigo dirigir o fogo de artilharia contra suas tropas, estas continuaram avançando.

Com espírito digno de elogios, vossas tropas demonstraram habilidade em coordenar suas operações com que as tropas aliadas, ao lado das quais combatem, o que indica a boa direção e o amplo conhecimento da técnica de combate.

Poucas horas após ter sido lançado vosso primeiro ataque, tomastes uma povoação. Tenho a certeza de que este não é senão o primeiro dos muitos objetivos militares que no futuro terão a designação “ocupado pelas forças brasileiras”.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (63)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Depois do almoço, deixando-o a êle não sei se de cama ou na cama e como dando pouca importância em querer saber logo o que houvesse, saí dar algumas voltas para tirar o aborrecimento que aquilo me causava, embora exteriormente quizesse indicar outra coisa; quando voltei, tive a desagradável surpresa de ver que a cama dêle estava vazia; perguntei por êle e disseram-me que tinha saído, dizendo só que talvez demoraria em voltar, talvez até de noite.

Hum!!! pensei, creio que ao menos uma vez na vida vou sair profeta; por suposto como sempre, em minha contra. O demo está-me armando alguma das que êle sabe... alguma jogada. E o peor é que sinto muitíssimo, que molesta o alter ego... Que haverá em tudo isto?

Meu propósito era de não lhe perguntar nada sobre a entrevista com Monsgr. Mas agora, estava radicalmente modificado e com essa notícia de sua ausência "até de noite" de fato, o meu propósito deixava de existir. Na primeira ocasião que pudessemos estar um frente do outro, o interpelaria resolutamente e ou êle me contaria tudo de pé a pá ou lhe ameaçaria ir ter imediatamente com Monsgr. A mim, aquilo molestava-me demais para que pudesse aguentar muito; não poderia durar. Em caso algum eu seguiria com aquela terrível incerteza. Viesse o que viesse, eu saberia cumprir com meus deveres de cavalheiro.

Já bem entrada a noite, seriam nove horas ou mais, êle chegou sem demonstrar pouca ou nenhuma vontade de falar. Eu, porém, estava em disposição de ânimo bem diferente. Notei que se preparava como para deitar e assando minhas baterias, disse-lhe a queima-roupa:

— Queres ouvir-me umas palavras?

— Ora essa... quantas quizeses dizer te ouvirei...

— Pois então te direi que desde ontem não te conheço. É comédia ou é coisa séria? cuidado não seja tragédia... Amanhã, entende-o bem, amanhã cedo irei ter com Monsgr. de Labour, na igreja da Vi-

sitação; quero falar pessoalmente com êle. Êle abriu os olhos dêste tamanho, como janelas, e frisando bem as palavras, me respondeu:

— Estás louco? Varrido?

— Talvez; mas não quero curar-me e não acho outro caminho que êsse.

— Pois te garanto que por aí... não o consegues, não te curas. Entendes o que te digo? por aí não acharás cura. Agora, se não me conheces, como acabas de afirmar, então também não entenderás o que te digo. Tu, amanhã, não... deves... ir... hein? estamos?

— E queres que com esta impressão eu vá deitar para não poder descansar um só momento? Ah! querido, se eu estou louco e ainda varrido, meu caro amigo não deve estar longe de o estar. Por quê me deixas neste tormento?

— Te repito, amanhã não deves ir. Eu te prometo que saberás tudo e bem depressa; ao menos o que te convém saber...

— Mais isto? eh? só o que me convém saber? logo há coisas que... não devo saber. Agora é que te conheço menos ainda. Em todo o caso, o prazo não é longo. Amanhã tenho que saber tudo o que se passou. De modo que... há coisas... que não me convém saber... Bem dizia o meu secretário que o demo andava a meter sua patita e que... meu amigo... ainda lhe ajudava...

— Êle, então, dando uma risadinha, que eu conhecia muito bem, disse:

— Queres deixar-me dormir?... Até amanhã...

— Graças a Deus que te vi os dentes... Estavas a me parecer um Robespierre... Já temia por minha cabeça.

Êle não respondeu; senão que dando meia volta, virou para a parede e daí a pouco ouvia seu característico ronronar. Não sei se dormia realmente; de todos modos se assim não era, bem o parecia.

Eu passei uma noite quasi diria em claro. A minha imaginação trabalhou sem descanso. A conduta de meu amigo estava-me parecendo extranha e misteriosa. Nunca o tinha visto daquele jeito comigo. Que teria passado na entrevista com Monsgr.? haveria alguma explosão? por algum caminho êste teria conhecimento dos verdadeiros termos de minha visita a Mr. de la Motte? ou antes, de nossa visita, porque juntos a fizemos? o bem velhinho teria se desagradado?...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Toni

Quando Joãozinho fez anos, ganhou de presente, um cavalo de pau.

Que alegria e que alvoroço, puxar pelos cordeis aquele brinquedo bonito! E que prêssea de mostra-lo á tóda gente!...

— Ha de se chamar, Toni!... Não é bonito nome, mamãe?

E desde então, Toni, foi o companheiro inseparavel de Joãozinho.

O menino o levava, quando brincava no quintal, empoleirava-o na janela quando ia ver os automoveis, brinca e conversa com êle como si o pudesse entender...

De manhã até a noite, Joãozinho e Toni estavam juntos. E quando o velho relógio da varanda batia pausadamente oito horas, Joãozinho tomava a benção dos pais, e ia para o seu quarto carregando o cavalinho!

— Vamos, Toni! dizia gravemente. Você também precisa dormir cêdo!

E o aconchegava nas cobertas.

Certo dia, Joãozinho brincava no jardim, quando a campainha do portão tocou.

Curiosamente êle espiou, e sorriu vendo o filho da lavadeira, um meninozinho franzino que costumava trazer a pilha de roupas.

— Olá Sebastião! disse jovialmente. Vamos brincar enquanto a empregada não vem?

Sebastião abaixou a cabeça e não respondeu.

— Não quer brincar?! perguntou Joãozinho intrigado.

— Não!... Estou aborrecido! foi a resposta. Joãozinho se aproximou.

Êle gostava de Sebastião. Gostava dêle, porque sabia que estava se preparando para fazer a primeira comunhão, e não era como esses muleques mal educados.

— Porque você está aborrecido, Sebastião? O menino titubeou, mas acabou dizendo:

— Ontem o meu irmão morreu!

— Aquele que vinha aqui com você?!

— É...

Sebastião se calou. Não disse mais nada ficou olhando para o chão.

— De que êle morreu?

— Não sei...

— Coitado! disse Joãozinho. Era tão bonzinho!

— ...E brincava tanto comigo!... Chutava bóla como gente grande!

E para disfarçar a emoção, acrescentou mudando de tom:

— Bonito cavalinho você ganhou, hein?

— É... falou Joãozinho olhando distraido para o seu Toni que parecia se equilibrar nas rodinhas de madeira.

Estava a imaginar na tristeza que seria

agora a vida para o menino. E parecia vêr na czinha pobre á beira da estrada, a cama vazia... A bola atirada á um canto... Coitado do Sebastião! Não tinha outros brinquedos. Quem jogaria bola com êle?!

A empregada chegou, trazendo a toxa de roupas, que o Sebastião agilmente sobraçou.

— Até logo, Joãozinho!

— Até logo, Sebastião!

Joãozinho apoiou a cabeça na grade do portão e ficou a olhar para o menino que se afastava.

— Coitadinho! murmurou. Não tem mais com quem brincar!

Lembrando-se disso, êle se voitou para o seu Toni, que parecia lhe sorrir com os grandes olhos pestanudos e calmos... E derepente o tomou nos braços. Beijou-o longamente, depois, trepando na grade, chamou em altos tons:

— Sebastião! Sebastião!...

E quando o menino se aproximou, êle disse, fazendo o cavalinho passar pelos arabescos da grade do jardim:

— Não acho bom você ficar tão sozinho. Leve o Toni. É um bom companheiro!

E antes que as lágrimas lhe rebentassem dos olhos:

— Trate bem dêle, Sebastião!

Sebastião quiz dizer alguma coisa. Não poud. Mas a alegria que brilhou nos seus olhos foi como um clarão de felicidade.

Joãozinho procurou sorrir.

E enquanto poud vêr o menino se afastar, êle se deixou ficar ali, procurando ainda divisar o seu Toni, que lá se ia aos solavancos pela calçada...

Regina Melillo de Souza



— Esta escova só tem três pêlos.

— Isto se explica, minha senhora: um para os dentes, outro para os sapatos, e o tercelro para a roupa.

Almanaque do Mensageiro da Fé para 1945

Já se acha à venda
o popularíssimo —

ALMANAQUE DO MENSAGEIRO DA FÉ PARA 1945

que V. S. terá gratis se
passar seis exemplares.

Peça ainda hoje o seu brinde
enchendo o coupon:

Pelo reembolso postal peço,
_____ exemplares do Almanaque
do Mensageiro da Fé para
1945 a Cr. \$ 7,00, que pagarei
logo que receber a encomenda.

Nome _____

Rua _____

N.º _____

Localidade _____

Estado _____

Estrada _____

Município _____

Mande este coupon à

Editora

MENSAGEIRO DA FÉ
Ltda.

Caixa, 708 — Salvador-Baia

Dr. Darcy Villela Iliberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de
Gouvêa — Urologista da Ma-
ternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA

VIAS URINÁRIAS

GINECOLOGIA

Consultório:

Rua José Bonifácio, 233
9.º andar - salas 906-911
Das 15 às 19 horas

TELEFONE: 2 - 7 0 2 6

Residência:

TELEFONE: 7 - 5 6 8 3



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Oria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Aos nossos assinantes

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que dese-
jarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o
obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes
informações: 1.º) Nome por estenso e o antigo endereço
(rua, número e localidade). 2.º) Nome por estenso e o novo
endereço (rua, número e localidade).

Nas cartas registradas com valor declarado ou vale
postal devem, os srs. remetentes, escrever no reverso do
envelope o respectivo nome, rua e localidade onde residem.

ORGANIZAÇÃO INTELETUAL DE COMERCIO JEAN BRANDO

CAIXA POSTAL 1.376 — TELEFONE 5-1594 — SÃO PAULO

ESTE

habilitou-se em escri-
turação mercantil, por-
tugues, direito comer-
cial, correspondência,
datilografia em sua
casa com esses 4 liv.
que dispensam prof.
Único que ensina des-
de 1910, o mais conhe-
cido no Brasil. Peça

prospeto hoje, se convencerá. Habilitou milhares de moços e moças em 6 meses
apenas: todos trabalham, maravilhoso! Junte envelope selado endereço. Darei
"Certificado Contabilista" ficará em ordem, satisfeito: é seu porvir!

